

EDITAL 07/2026/SMCET/FMC

Categoria: Teatro Profissional

O Baile das Orquídeas

TATIANA LOPES DA SILVA SANTOS

**GUAXUPÉ
2026**

Descrição do Projeto

O Grupo Brincadeira de Roda traz como proposta de projeto para o Edital 07/2026/SMCET/FMC a peça: “*O Baile das Orquídeas*”, um conto de fadas que se inspira em elementos clássicos infantis que conhecemos desde 1939, quando Walt Disney lança sua obra-prima de título: “*Branca de Neve e os Sete Anões*”, e que chega no Brasil através do Teatro Tablado no Rio de Janeiro, criado por Maria Clara Machado em obras como “*A Bruxinha que era Boa (1954)*” e “*Pluft, O Fantasminha (1955)*” (dramaturgias já adaptadas pelo Grupo Brincadeira de Roda). A obra original é escrita por Lu Sarrassini e Taty Lopes, integrantes e diretoras do grupo.

O espetáculo coloca uma lupa de aumento em um dos eventos mais importantes da cidade de Guaxupé: a Festa das Orquídeas que em 2026 realiza sua 74ª edição na cidade, chamando a atenção de orquidófilos de todo o país. O portal oficial de turismo de Guaxupé nos diz em 2021 que: “*A Festa das Orquídeas de Guaxupé, portanto, se trata de uma das mais belas e autênticas celebrações que ocorre em nosso município há 62 anos ininterruptos. São mais de seis décadas de tradição e beleza, que enche de orgulho a população da nossa cidade.*” Assim, a dramaturgia aborda o tema com foco direto no famoso baile que ocorria anualmente no Clube Guaxupé, durante a Festa das Orquídeas, uma noite muito esperada principalmente pelas moças da cidade, uma noite mágica que no palco será representada de forma mágica, com direito a fada madrinha, mocinhas e vilões.

A ideia se desenvolveu em duas etapas: uma reunião com o coletivo que teve liberdade de descrever suas vontades de trabalho para o ano de 2026, nela foi destacado o desejo do grupo em produzir mais peças com energia de contos de fada, um mundo imaginário que contasse mais histórias de Guaxupé em formato lúdico e que fugisse da realidade. E na segunda etapa realizamos uma pesquisa feita principalmente com um público mais velho, buscando algum evento que fosse marcante e importante para a história da cidade e que trouxesse boas lembranças, e, assim surge em comum acordo que a Festa das Orquídeas seria o cenário perfeito para nossa peça.

Sobre a dramaturgia

O Baile das Orquídeas é um conto de fadas guaxupeano, na ficção estamos no ano de 1984, um ano muito importante para a moda, música, cinema e teatro. Os anos 80 nos inspira pela sua ousadia, rebeldia da juventude e jeito único (e muito colorido) de viver. Pensado exclusivamente para contemplar quem é de Guaxupé, a dramaturgia foi idealizada para que além das crianças que ali estiverem se deliciem com o que estão vendo, também seja um aconchego nostálgico para os pais e familiares que estiverem acompanhando os pequenos. O Café Festival traz essa

possibilidade, homenagear de forma criativa o que nossa cidade tem de melhor, o que é de conhecimento comum e que muitas vezes nos esquecemos, para o Grupo Brincadeira de Roda é um evento que carrega o dever de levar ao público: conhecimento, carinho e respeito pela cidade que vivem através da arte.

Abordagem Pedagógica Teatral

Para este processo criativo, a relação mais importante que abordamos é a de pai e filha nos anos 80, uma relação rígida e autoritária muito comum na época, em julgamento: de um lado um pai que quer de qualquer forma que sua filha seja a Rainha do Baile das Orquídeas e de outro uma filha que preza mais a boa relação com suas amigas que uma competição, este pai está disposto a qualquer coisa para conseguir o que quer, até mesmo passar por cima das vontades da filha. Uma das personagens mais importantes para a trama, a Fada Madrinha, é uma fada que viaja no tempo, ela sabe de tudo e traz para aquele ano de 1984 uma ideia que nunca passou pela cabeça do pai: a filha pode, sim, ter vontades próprias e através de excertos retirados do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) ela ensina de forma cômica e descontraída que o vilão precisaria enfim pedir desculpas para a filha se baseando em uma lei que ainda seria criada em 1990.

Desenvolvimento dos Artistas

Desenvolver técnicas teatrais que incluam todos os doze atores que neste projeto estão é uma tarefa complexa. O coletivo conta com uma variação de idade que vai desde os 9 anos de idade até os 21 anos de idade, o que nos leva a estudar e pesquisar diariamente em métodos que os façam manter a vontade de atuar. Para “*O Baile das Orquídeas*”, o grupo se subdividiu em núcleos: as meninas (adolescentes), os vilões (adolescentes), as juradas (crianças) e o restante com mais tempo de experiência trabalham em monólogos. Isso ajuda a direção a focar nas necessidades de cada subgrupo: as meninas trabalharão técnicas de *ViewPoints*, buscando encontrar coreografias e improvisações, além de maior conhecimento do espaço, arquitetura do cenário e como seus corpos podem se relacionar com o todo, os vilões terão seu trabalho focado na modulação da voz e partituras corporais e por fim as juradas também construirão partituras corporais e iniciarão o trabalho de *ViewPoints* focado na velocidade e relação corpo/espaço.

Desse modo todos aprendem e se desenvolvem como artistas da cena, os mais velhos observam os mais novos e vice-versa, isso também é um material potente para a construção das relações dos atores com direção, produção e entre si.

Figurino e Cenografia

Tratando-se de um baile de gala, os figurinos serão planejados em comunhão com a costureira Lourdes Lopes e com uma parceria do Grupo Brincadeira de Roda com alguma loja de aluguel de trajes sociais e festas (até a data que este projeto está sendo redigido o grupo ainda está em negociação com as lojas de Guaxupé para tal colaboração), que garantirá que nossas atrizes estejam vestidas adequadamente para o Baile das Orquídeas, essa parceria sem fins lucrativos, reverte o teatro em divulgação multimídia (arte e vídeo de divulgação da peça, ambos postados no perfil do grupo no Instagram) mútua do coletivo para com a loja, também demonstrando a sua importância e relevância para a cidade de Guaxupé.

Pensando em orquídeas, a importância também é levada para as cores, trabalharemos com uma paleta degradê que passará pelo rosa, lilás e roxo combinando assim com cada atriz na cena e sua respectiva personalidade, que se relacionam diretamente com as espécies de orquídeas. No palco, o movimento dos vestidos e suas cores é uma inspiração direta ao *jardim das flores*, cena do filme “*Alice no País das Maravilhas (1951)*”, trazendo leveza, reverência e um certo tom de realeza para o espetáculo, buscamos com isso, mais uma vez, potencializar o poder feminino e sua grandiosidade através da união pelas suas amigadas.

A cenografia é uma extensão do conceito estético dos figurinos, as cores também estarão presentes, seguindo a mesma paleta citada acima e a ideia é trazer um ar cartunesco para a fotografia do espetáculo. Por se passar em dois ambientes (uma casa onde as meninas se arrumam para o baile e o salão do Clube Guaxupé), buscamos adaptar o espaço para que seja possível sua modificação durante as cenas sem que isso afete o andamento da peça, além de proporcionar uma relação ator e espaço, esse é um elemento que brilha os olhos do público que assiste. Em uma contextualização prática, a peça se inicia com penteadeiras confeccionadas por canos PVC, o que as torna leve, fácil transporte e baixo custo de produção e que, ao fim da peça as mesmas penteadeiras ainda estarão na cena, mas com a ferramenta da iluminação as mesmas agora são parte da decoração do salão de baile, do mais, uma cortina de papel crepom em degradê nas cores rosa, lilás e roxo preencherão também o fundo do palco e na lateral orquídeas, pintadas em papel Craft que estarão complementando a cena, elementos produzidos em grande escala, com um baixo custo e de fácil transporte que trazem a ideia de cartoon, de lugar mágico e fantasioso. Por se tratar de uma obra fictícia, e acima de tudo uma obra teatral, o público precisa sair da sala de exibição maravilhado com a beleza visual da cena, sobretudo as crianças presentes. Outro complemento visual é a iluminação, que mais uma vez refletirá as cores nos sentimentos das personagens, tons mais quentes serão direcionados para os vilões, como vermelho e laranja, assim como a Fada Madrinha e as meninas que em todos os seus momentos terão um tom de azul, verde e amarelo, trazendo a calma, serenidade e toque mágico para a cena.

Sonoplastia

Na intenção de enaltecer a cultura nacional dos anos 80, nos inspiramos na sonoridade disco para esta produção teatral, Djavan abre o espetáculo, com Lilás, a música de 1984 destaca na letra a importância de contemplarmos as coisas simples da vida como um pôr do sol que, em sua transição de cores do fim do dia para o início da noite se torna lilás em um lapso de tempo, e que isso se espalhe para nossas relações uns com os outros, fator esse que é fundamental para o processo criativo de O Baile das Orquídeas, a relação de amizade das meninas na cena ultrapassa dinheiro, bens materiais e características de personalidade, elas são amigas que gostam de estar juntas. A música tema do vilão é Menino Bonito, de Rita Lee, essa de 1974, que para a cena reflete o externo do pai como um homem bem-visto na sociedade, mas que se é visto mais a fundo é uma pessoa que olhamos e vamos embora, dentre outras canções da época que juntas formam a sonoplastia da peça.

Justificativa

O projeto nos leva a pensar de forma lúdica sobre relações humanas, sobre a relação de poder entre pai e filha, o dinheiro como forma de manipulação e a força da amizade feminina como contraponto. Um espetáculo que conversa com todos os públicos e levanta discussões pertinentes que são pautas da nossa sociedade, além de reviver a nostalgia do Baile das Orquídeas para a comunidade de Guaxupé.

A promoção do desenvolvimento artístico de doze atores com idade que varia dos 9 anos aos 21, sendo todos eles cidadãos de Guaxupé. Além de uma equipe técnica de produção que conta com seis integrantes responsáveis pelo desenvolvimento de cronograma de ensaio, construção de figurino e cenário, montagem do espetáculo, iluminação, sonoplastia e direção de cena.

A obra parte de uma inspiração universal para construir uma narrativa original, enraizada na cultura guaxupeana. Ao dialogar com referências consagradas do imaginário infantil e da dramaturgia brasileira, o espetáculo estabelece uma ponte entre tradição e contemporaneidade, tornando o teatro um espaço acessível, lúdico e formativo. Essa abordagem amplia o interesse das novas gerações pelas artes cênicas, ao mesmo tempo em que resgata elementos afetivos para o público adulto.

A escolha da Festa das Orquídeas como eixo temático reforça o compromisso do projeto com a valorização do patrimônio cultural imaterial da cidade. Trata-se de um dos eventos mais tradicionais de Guaxupé, carregado de significado histórico e afetivo para a população. Ao destacar o icônico baile realizado durante a festividade, o espetáculo recupera memórias, celebra costumes e promove o reconhecimento da importância desse evento para a construção da identidade local.

Apresenta também forte dimensão pedagógica quando aborda temas contemporâneos e fundamentais, como autonomia, respeito às individualidades e relações familiares, utilizando a linguagem simbólica do teatro para provocar reflexão de forma leve e acessível. A inserção de referências ao Estatuto da Criança e do Adolescente contribui para a formação cidadã do público, ampliando o alcance educativo da obra.

Por fim, o projeto se alinha plenamente aos objetivos do edital ao promover o acesso à cultura, valorizar artistas locais, incentivar a produção autoral e fortalecer a identidade cultural de Guaxupé. “O Baile das Orquídeas” não é apenas um espetáculo teatral, mas uma celebração da memória, da imaginação e do pertencimento, reafirmando o papel da arte como instrumento de transformação social e valorização da cultura local.

Objetivos Gerais

Realizar a montagem e apresentação do espetáculo teatral “O Baile das Orquídeas”, promovendo o acesso à cultura, valorizando a identidade histórica e afetiva de Guaxupé e incentivando a formação artística de crianças e jovens por meio de uma linguagem lúdica inspirada nos contos de fadas.

Objetivos Específicos

- Produzir e encenar duas apresentações do espetáculo “*O Baile das Orquídeas*” que dialogue com o universo dos contos de fadas, incorporando elementos da cultura e da memória local.
- Estimular a formação artística dos integrantes do Grupo Brincadeira de Roda, desenvolvendo habilidades em interpretação, expressão corporal, voz e criação criativa cênica.
- Disseminar o conhecimento sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente de forma respeitosa e lúdica, incentivando a reflexão crítica.
- Estabelecer a parceria sem fins lucrativos com uma loja de trajes sociais e festas da cidade de Guaxupé incentivando o comércio local.

Público-alvo

A peça foi planejada para um público amplo, desde a primeira infância até aos pais e familiares. Destacando que a peça é voltada para o público infanto-juvenil, todos os temas tratados foram analisados e pensados para tal faixa etária, a ideia do Grupo Brincadeira de Roda é ensinar de forma lúdica, respeitosa e sem a intenção de chocar sobre direitos das crianças e adolescentes. O fator nostálgico é onde

conseguiremos alcançar os pais e familiares, muitos que ali estiverem lembrarão de alguma história com a Festa das Orquídeas tornando o momento ainda mais especial.

Equipe

1. Tatiana Lopes da Silva Santos – Direção e Produção - Guaxupé, MG
2. Luiz Eduardo Ferreira Sarrassini – Direção e Produção - Guaxupé, MG
3. Letícia Soares Honório – Atriz e Marketing - Guaxupé, MG
4. Gabriel Lopes dos Santos – Ator - Guaxupé, MG
5. Maria Fernanda Marques Rodrigues – Atriz - Guaxupé, MG
6. Thaynara Silva de Xisto – Atriz - Guaxupé, MG
7. Júlia Fernanda dos Santos Marques – Atriz - Guaxupé, MG
8. Maria Júlia Gonçalves de Oliveira – Atriz - Guaxupé, MG
9. Felipe Nazaré – Ator - Guaxupé, MG
10. Theodoro Zaiat – Ator - Guaxupé, MG
11. Estela Silva Campos – Atriz - Guaxupé, MG
12. Lizzie Russo Calil Moreira – Atriz - Guaxupé, MG
13. Sofia Mariah Torquato de Oliveira – Atriz - Guaxupé, MG
14. Bianca Soares Honório – Atriz - Guaxupé, MG
15. Viviane Regina Campesi Bastos – Produção - Guaxupé, MG
16. Paula Micheli Marques Gomes – Produção - Guaxupé, MG
17. Enilton Batista dos Santos – Cenografo - Guaxupé, MG
18. Lourdes Aparecida Lopes – Figurinista - Guaxupé, MG

Tabela Orçamentária

Produto	Justificativa	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Cachê dos atores	Trabalho de criação, ensaios, alimentação.	12 atores	R\$240,00	R\$2.880
Direção de Artes	Criação da dramaturgia, pesquisa pedagógica, criativa e conceitual	2 diretores	R\$1.000,00	R\$2.000,00
Figurino	Tecidos para confecção dos figurinos (4 vestidos infantis) e mão de obra	1 costureira	R\$720,00	R\$720,00
Sonoplastia	Artista responsável pelo som	1 sonoplasta	R\$200,00	R\$200,00

BRINCADEIRA DE RODA

grupo teatral

Iluminação	Artista responsável pela iluminação da peça	1 iluminador	R\$200,00	R\$200,00
Cenário	Artista responsável pela construção do cenário e compra de material	1 artista	R\$700,00	R\$700,00
Marketing	Desenvolvimento criativo de material de divulgação (paleta de cores, conceito visual)	1 publicitário	R\$300,00	R\$300,00
Valor Total				R\$7.000,00